

O escape

Imaginemos a seguinte situação: uma panela de pressão no fogo. Dentro da panela hermeticamente fechada, o vapor vai se formando, aumentando cada vez mais a pressão interna. Quanto mais fogo, mais vapor se forma.

Existe, porém, nesse tipo de panela, uma válvula reguladora de pressão, que permite a saída do ar quando a pressão interna vai chegando ao limite.

Com a panela fechada, o alívio da pressão só acontece quando a válvula se abre. Com isso, a pressão se mantém limitada numa intensidade adequada para o cozimento mais rápido dos alimentos.

Há situações na nossa vida em que parecemos estar dentro de uma panela de pressão. São tribulações no lar, no serviço, entre os familiares, no trânsito, no comércio ou até na igreja! Mas Deus dá o “escape” para que possamos suportar.

O texto de I Co.10:13 diz que Deus é fiel e não permite que sejamos provados acima de nossas forças, dando-nos no meio da provação o escape para que possamos suportar.

Deus conhece o nosso limite porque Jesus já sofreu todas as provações possíveis que venhamos a passar. Em Hb.2:18 lemos que “naquilo que Jesus sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados”.

A eficácia do sacerdócio de Jesus está no fato de que, embora sem pecado, Jesus passou por todo tipo de tentação a que estamos sujeitos e por isso compadece-se de nós, vindo em nosso socorro no momento de maior necessidade (Hb.4:15 e 16).

A válvula reguladora da panela não abre antes, mas só no momento do limite da pressão. Aí, repentinamente ela abre e faz...PSSSS; daí vem o alívio! Se não ouvimos a válvula funcionando, ficamos apreensivos sem saber se ela está ou não entupida.

É como o mergulhador que depois de permanecer até o limite de sua resistência, sobe à superfície para tomar fôlego e assim prossegue a sua atividade. Ao intensificar os treinos para respiração, o mergulhador vai cada vez adquirindo mais resistência, podendo permanecer mais tempo debaixo d'água, mas sempre haverá um limite para as suas forças. Cada vez, porém, que ele volta à superfície e renova o ar, ele sente um alívio agradável e assim, adquire novas forças para prosseguir.

Em Gn.22:1 a 13 vemos que aquele carneiro para o holocausto só apareceu no momento limite antes da tragédia acontecer. No caso de Abraão o “limite” foi quase insuportável porque ele era um homem de muita fé. Em Hb.11:17 a 19 diz que quando ele foi posto à prova, estava mesmo disposto a sacrificar seu filho Isaque, estando certo que se fosse preciso, Deus o ressuscitaria para cumprir a promessa referente a sua descendência.

Abraão não hesitou em levantar o cutelo para sacrificar seu filho Isaque, porque tinha a certeza que, de alguma forma e de algum lugar, viria para ele o escape e o socorro necessário.

Para aquele que confia, o final de uma provação é sempre para benefício, especialmente quando há um fim corretivo. Em Hb.12:11 diz que nenhuma correção parece ser motivo de alegria no início, mas depois de ser sofrida e suportada, produz fruto de justiça e paz para os que por ela são exercitados.

Em Hb.12:4, a expressão “resistir até o sangue” foi usada com significado de suportar acima do limite.

Deus nos livra do insuportável para que possamos resistir até o limite suportável. A graça de Deus era o escape para as tentações que o apóstolo Paulo sofria.

Quando estava no Getsêmani, Jesus experimentou o conforto do Pai no momento limite de suas forças, quando já havia inclusive vertido gotas de sangue sobre o chão (Lc.22:44). O texto diz que Jesus intensificava suas orações na medida em que sua angústia e agonia aumentavam.

O texto de Is.38:17 diz que “para minha paz estive em grande amargura”. Isto significa que um momento de grande aflição pode acabar gerando uma aproximação maior de Deus e com isso trazer ao aflito um alívio nunca antes experimentado.

O importante é que aquele que esteja numa situação desse tipo não “jogue a toalha no chão”, desanimando a ponto de deixar de resistir até o seu próprio limite, para que o inimigo não prevaleça por causa da falta de perseverança.

Lemos em Hb.10:37 que às vezes é necessário perseverar “mais um pouquinho de tempo”, porque aquele que há de vir virá e não tardará.

O nosso recuo prematuro impede o escape providencial de Deus no momento decisivo para a nossa vitória.

Oswaldo Carvalho